

# Casa do Índio recebe roupas e comida

Ronaldo Assis

Cerca de 700 quilos de alimentos não perecíveis e mais de 800 peças de roupa foram doados ontem à Casa do Índio, localizada no quilômetro 25 da estrada AM 010, que liga Manaus a Itacoatiara. A doação foi feita às 16h por representantes da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e Conselho Indigenista Missionário (CIMI- Norte I). O material, resultado da campanha SOS Casa do Índio, foi arrecadado durante quase dois meses entre as Igrejas Católicas de Manaus.

Nos próximos dias deverão chegar os recursos doados pela Embaixada da França, no valor de US\$ 3 mil para a aquisição de 20 colchões hospitalares e 20 ventiladores que serão colocados nas enfermarias e nas oito ocas (casas indígenas) espalhadas na área.

A campanha também conseguiu juntar medicamentos e quase R\$ 700 em dinheiro, que serão usados na compra de alimentos perecíveis como peixe, frutas e verduras. "Eles reclamam muito da falta de peixe nas refeições", disse o padre Egon Dionísio, representante do Cimi Norte I.

Os alimentos chegaram em boa

hora, segundo o administrador da casa, João Melo, uma vez que os mantimentos disponíveis no momento só seriam suficientes para até o final desta semana. "Já foi feita solicitação de uma verba no valor de R\$ 32 mil para Brasília a fim de custear as despesas com aquisição de gêneros alimentícios e vestuário. Mas não nos deram nenhum sinal se essa verba vem ou não", comentou Melo. "Nós sabemos que a campanha não irá resolver os problemas existentes na Casa do Índio, mas vai amenizar a situação de imediato", comentou padre Dionísio.

A campanha, que começou em julho, foi dividida em duas fases: a de curto prazo, com a finalidade de arrecadar mantimentos e remédios e avaliar o grau de solidariedade da população de Manaus com a questão indígena, e a de médio e longo prazos, que irá mobilizar a opinião pública para cobrar mudanças em setores da Funai cujas deficiências acabam agravando a saúde nas aldeias e os conflitos entre brancos e índios. A intenção da Coiab e Cimi é pressionar o Governo federal para implementar políticas de assistência nas comunidades indígenas.

## Verminoses são freqüentes

Cerca de 120 índios, a maioria adulto e da região do Alto Rio Negro, vivem hoje na Casa do Índio. O administrador João Melo admite que é muito difícil trabalhar com a precariedade de condições existente no local. "A dificuldade é muito grande e a gente que trabalha aqui dentro não consegue dar conta", declara. A casa também está sem rede e mosquitoireiro para distribuir entre os doentes.

Segundo o administrador da casa, só de janeiro a julho deste ano os profissionais de saúde que trabalhavam no local constataram a ocor-

rência de 268 casos de verminoses, 107 de gripe, três casos de sífilis, três abortos, além de outras doenças.

"Aqui nós temos casos de ameba, hepatite por vírus A, temos três índios renais crônicos que fazem hemodiálise diariamente e não podem mais voltar para as suas aldeias", explicou Melo, informando também que agora estão surgindo nos índios doenças que antes só apareciam nos brancos, como o câncer.

A Casa do Índio é uma instituição administrada pela Fundação Nacional do Índio (Funai).



As doações vêm da campanha SOS Casa do Índio

4 caixas  
16/5/97  
291  
A-5